



HARVESTSTRATEGIES.ORG



BENOÎT GUERIN

Estratégias de captura: Gestão das Pescas para o Século XXI

As estratégias de captura estão a modernizar a gestão das pescas e a estabelecer uma abordagem baseada na ciência para alcançar uma pesca produtiva e sustentável.

A GESTÃO TRADICIONAL DAS PESCAS já provou muitas vezes ser lenta e ineficaz. Baseia-se em avaliações frequentes, mas incertas, da saúde da população de peixes, seguidas de negociações longas e controversas. Atualmente, os gestores de pescas, tanto internacionais como domésticos, estão à procura de uma abordagem alternativa, conhecida como estratégias de captura ou procedimentos de gestão, para fornecer uma abordagem pré-acordada com base científica para a tomada de decisões.

“Acreditamos que a estratégia de captura é o caminho a seguir. Não há melhor forma de garantir oportunidades de captura estáveis e sustentabilidade de longo prazo. O sector da pesca espera trabalhar lado a lado com cientistas e gestores para avançar em direção à adoção oportuna deste sistema, já que estamos bem posicionados para interpretar adequadamente o que está a acontecer no mar.”

Miren Garmendia, OPEGUI, Diretora (CEO)

As estratégias de captura mudam a perspetiva da tomada de decisão reativa de curto prazo para o planeamento de longo prazo, beneficiando os peixes, os pescadores e os mercados. A abordagem é semelhante a concordar com as regras antes de jogar um jogo. As estratégias de captura são baseadas num conjunto de objetivos de gestão, tais como rendimento máximo, estabilidade do mercado e conservação, selecionados pelos gestores das pescas. A componente operacional da estratégia de captura é conhecida como regra de controlo da captura (RCC). A RCC define automaticamente as oportunidades de pesca, como limites de captura, com base no estado da população. Um processo de modelação técnica é usado para selecionar a estratégia de captura que melhor atenderá aos objetivos de gestão escolhidos para os peixes e pescarias, levando em consideração todas as incertezas inerentes e variabilidade natural. Neste sentido, as estratégias de captura tornam a gestão mais resistente às mudanças climáticas e a outros choques no sistema pesqueiro.

Estratégias de captura de particular relevância para a UE: Exemplos na ICCAT

ADOTADA: ATUM-VOADOR DO ATLÂNTICO NORTE

O atum-voador é uma espécie comercial de atum especialmente importante para a Espanha, França e Irlanda. A Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT) adotou uma regra de controle da captura do atum-voador em 2017, com planos para converter a RCC numa estratégia de captura completa em 2021.



LUNA MARINA

Quando a RCC foi aplicada em 2020 para determinar a gestão para 2021, o limite de captura foi automaticamente aumentado em 12% sem oposição, apesar do cancelamento da reunião anual devido à COVID-19. Foi a primeira vez para uma espécie gerida pela ICCAT e constituiu um testemunho da robustez da abordagem de estratégias de captura.

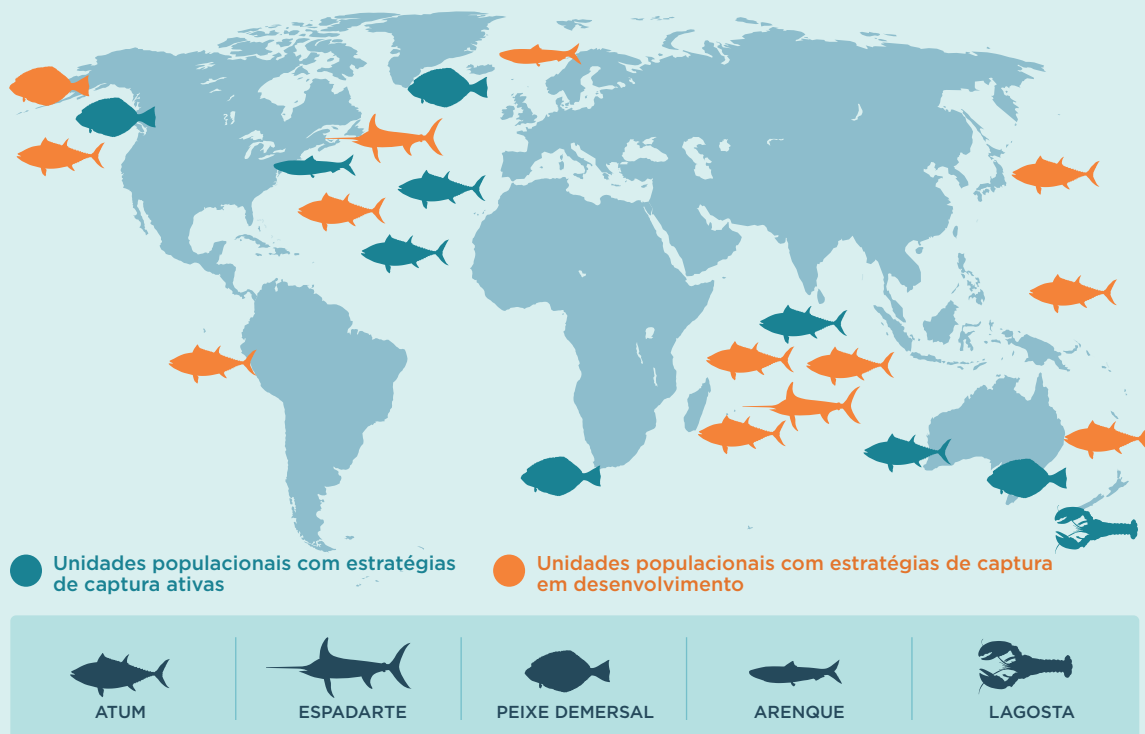
Estratégias de captura eficazes podem:



- Facilitar respostas de gestão rápidas e eficientes para garantir a integridade dos recursos e a rentabilidade de longo prazo.
- Dar a todas as partes interessadas, incluindo pescadores e mercados, uma visão clara e de longo prazo de uma unidade populacional e de uma pescaria sustentável.
- Evitar negociações demoradas e caras, ou interrupções de gestão, como uma pandemia.
- Compensar a variabilidade natural e a incerteza científica.
- Considerar os riscos e equilibrar as compensações, como maximizar a captura e ao mesmo tempo proteger uma espécie.
- Aumentar a estabilidade do mercado e melhorar a capacidade de planeamento da indústria pesqueira porque as decisões de gestão são previsíveis.
- Aderir às melhores práticas de gestão pesqueira moderna, consistente com o Acordo das Nações Unidas sobre as Populações de Peixes e os padrões de certificação do Marine Stewardship Council.
- Implementar efetivamente a abordagem precaucionária.

Casos de estudo de estratégias de captura em pescarias globais

Estão em vigor ou em desenvolvimento estratégias de captura para uma ampla diversidade de pescarias em todo o mundo: predadores e presas, espécies de superfície e demersais, internacionais e domésticos.



EM DESENVOLVIMENTO: ATUM-RABILHO DO ATLÂNTICO ORIENTAL E OCIDENTAL

A ICCAT tem programado adotar uma estratégia de captura totalmente especificada para ambas as populações de atum-rabilho do Atlântico em 2022. Cientistas e gestores precisarão de ter em conta o desempenho relativo de um conjunto de estratégias de captura candidatas para selecionar aquela que mais provavelmente atenderá aos seus objetivos. A principal tarefa deste ano é finalizar esses objetivos para os peixes e pescarias. Uma vez implementada,



OCEANA

“O estabelecimento de uma estratégia de captura do atum-rabilho fomentará o intercâmbio entre cientistas e gestores, para que as decisões sejam baseadas nos conhecimentos científicos mais atualizados e sólidos. Isso permitirá acomodar uma gama muito grande de incertezas, aumentando a probabilidade de que a gestão cumpra com sucesso os seus objetivos.”

Dr. Tristan Rouyer, Ifremer, França

a estratégia de captura estabelecerá limites de captura ocidental e oriental com base na estrutura pré-acordada. Há apenas 12 anos, a população oriental estava em crise devido ao declínio acentuado e à pesca ilegal. Atualmente, estamos à beira de um novo capítulo de abundância e gestão inovadora baseada na ciência para este peixe que é tão importante do ponto de vista financeiro e cultural para a UE e seus Estados membros.

“Uma vez adotadas as estratégias de captura, são implementadas ações de gestão pré-acordadas em resposta às variações no estado das unidades populacionais, aumentando a eficiência do processo de gestão. Estas estratégias de captura estão testadas para serem resistentes a incertezas subjacentes, tornando-as mais propensas a atingir os objetivos para as populações de peixes e pescarias quando comparadas à gestão tradicional das pescas.”

Dr. Haritz Arrizabalaga, AZTI, Espanha



Além do atum-voador e do atum-rabilho, a ICCAT tem outras cinco estratégias de captura em desenvolvimento. Todas as outras grandes organizações regionais de gestão de pescas (RFMO) também têm estratégias de captura em vigor ou em desenvolvimento. Um número cada vez maior de países está a implementar estratégias de captura também internamente. Como elas reconstróem com sucesso as unidades populacionais sobre-exploradas e mantêm unidades populacionais saudáveis em níveis sustentáveis, seja para predadores como o atum-rabilho ou presas como o arenque do Atlântico, as estratégias de captura são o futuro da gestão das pescas. ■



A fim de impulsionar a implementação destas estratégias de captura em desenvolvimento, os responsáveis eleitos e públicos, cientistas, gestores, representantes de mercado e outras partes interessadas devem demonstrar apoio ativo para adoção de acordo com os calendários atuais estabelecidos para cada unidade populacional em cada RFMO. Uma estratégia de captura precaucionária, associada a um regime de conformidade eficaz, pode garantir a recuperação total das populações esgotadas e fornecer pescarias sustentáveis e lucrativas por muito tempo.

A Metro está empenhada em apoiar iniciativas que fortaleçam a gestão RFMO da pesca do atum, incluindo por meio de estratégias de captura e regras de controlo da captura, daí a nossa condição de membro fundador da Aliança Global do Atum.”

Andrea Weber, diretor de responsabilidade corporativa, Metro A.G.



WWW.HARVESTSTRATEGIES.ORG

CONTACTO: info@harveststrategies.org